

# Dissipando as trevas

## Os chamados da luz

Ricardo dos Santos Malta\*

ricardo-malta@hotmail.com

### Resumo

É equivocado o conceito de salvação que nos remete ao livramento de supostas penas eternas. Na realidade, salvação consiste na libertação das trevas interiores que nos afastam subjetivamente de Deus. Jesus é o salvador porque Ele é a luz que ilumina a escuridão das almas que tateiam na ignorância. Para alcançar a misericórdia que vem do Alto, é necessário atender aos chamados do Mestre, como fizeram André Luiz, o Apóstolo Paulo e tantos outros servidores da luz.

### Palavras-chave

Salvação; trevas interiores; luz; Jesus; misericórdia; chamados.

Jesus Cristo nos trouxe salvação. O chamado dos benfeitores espirituais é para que nos voltemos para o Mestre que quer nos salvar.<sup>1</sup>

No entanto, só precisa de salvação aquele que se encontra em situação de perigo. Se supomos que estamos seguros, não iremos clamar por um salvador. De modo semelhante, não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes (*Marcos*, 2:17). Se a pessoa não enxergar a sua própria condição de enfermidade da alma, não cogitará da necessidade de um médico.

Vejamos o exemplo de André Luiz, conforme suas próprias anotações, em sua obra *Nosso lar*, psicografada por Chico Xavier. Ele teve uma existência terrestre semelhante ao “homem médio”, padrão comum. Afirma que não fora um criminoso, no seu próprio conceito. Filho de família estável economicamente, possuidor de títulos universitários conquistados sem grandes sacrifícios, gozou os vícios da mocidade do seu tempo, organizou o lar, conseguiu filhos e perseguiu os tesouros onde a traça e a ferrugem corroem, tendo como justificativa alcançar situações estáveis que

garantissem a tranquilidade econômica da família.

Com isso, André Luiz nunca se ocupou com as questões espirituais, estava muito ocupado seguindo o curso do mundo (*Efésios*, 2:2), conhecia as letras do Velho Testamento e folheara o Evangelho, mas nunca procurou as letras sagradas com a Luz do coração: “Antes eu te conhecia só por ouvir falar [...]” – *Jó*, 42:5. Em verdade, afirma que “nunca desenvolvera os germes divinos que o Senhor da Vida colocara em minha alma. Sufoicara-os, criminosamente, no desejo incontido de bem-estar”.

O próprio repórter do Mundo Espiritual resume a sua situação ao dizer: “[...]”

A filosofia do imediatismo [...] absorvera-me. [...]”

Se andamos em meio à escuridão, não conseguimos enxergar todos os perigos da jornada. André Luiz nos adverte da necessidade que temos da luz espiritual.

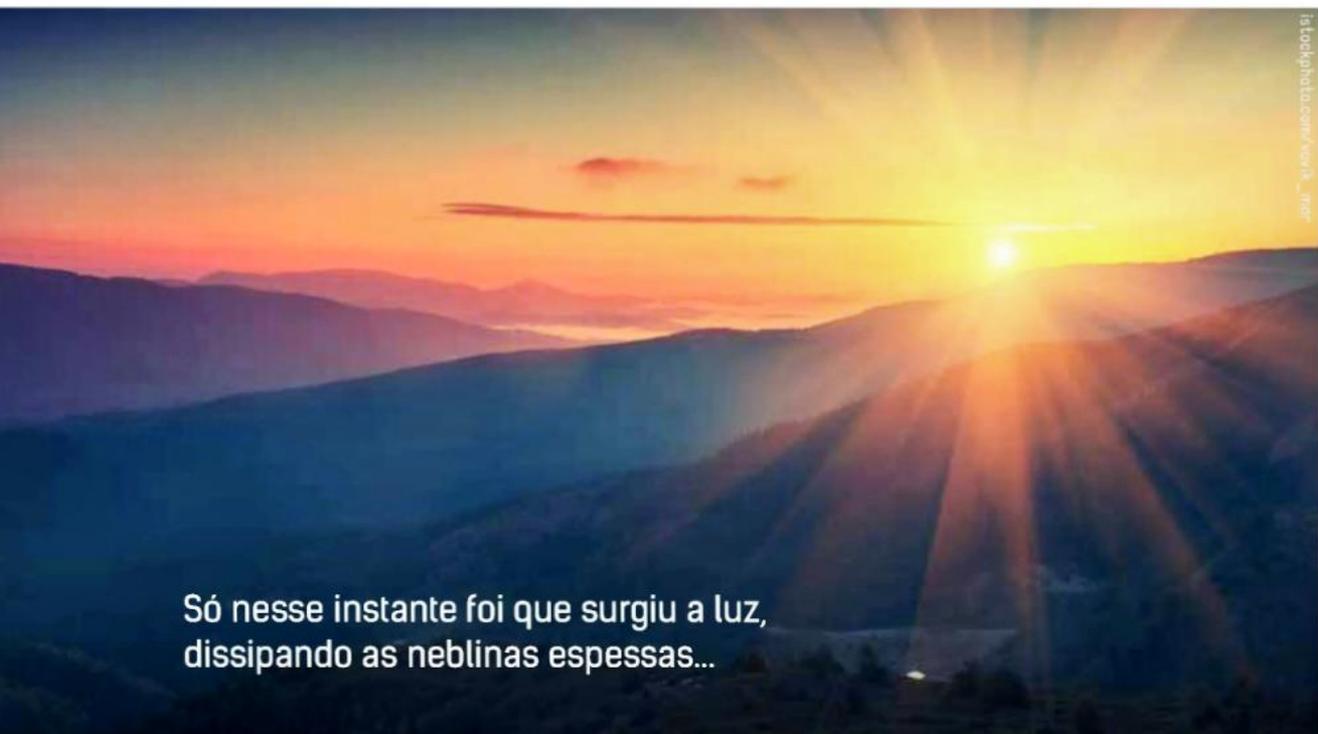
Ó amigos da Terra! Quantos de vós podereis evitar o caminho da amargura com o preparo dos campos interiores do coração? Acendei vossas luzes antes de atravessar a grande sombra. Buscai a verdade antes que a verdade vos surpreenda. Suai agora para não chorardes depois.<sup>2</sup>

É aqui que entra a missão salvadora de Jesus. Em suas próprias palavras:

Eu vim ao mundo como luz, para que aquele que crê em mim não permaneça em trevas. (*João*, 12:46).

Falando novamente ao povo, Jesus disse: Eu sou a luz do mundo. Quem me segue, nunca andaré em trevas, mas terá a luz da vida. (*João*, 8:12).

O primeiro passo é reconhecer que preciso ser salvo. Bem-aventurados os humildes de espírito, que reconhecem a sua insuficiência, pois, “faz parte do Evangelho o fato de que a convicção de pecado sempre deve anteceder a conversão”<sup>3</sup>. Em outras palavras, se não me considero perdido, não irei



Só nesse instante foi que surgiu a luz,  
dissipando as neblinas espessas...

procurar uma salvação. Veja que, para André Luiz, sua vida seguia o curso normal esperado do “homem médio”, ele não se considerava morto espiritualmente, não sentia a necessidade de buscar o Senhor da Vida.

Somente quando André Luiz descobriu seus equívocos, quando lamentou sua situação moral, quando chorou longamente e a chuva de lágrimas lavou o seu rosto, quando se recordou de que deveria existir um Autor da Vida, quando reconheceu sua situação de filho transviado – o que nos remete à Parábola do Filho Pródigo –, quando rogou, de “[...] mãos-postas, imitando uma criança aflita [...]”<sup>4,5</sup>, só nesse instante foi que surgiu a luz, dissipando as neblinas espessas que lhe torturavam a alma em trevas, conforme discorre abaixo:

[...] Foi nesse instante que as neblinas espessas se dissiparam e alguém surgiu, emissor dos céus. Um velhinho simpático me sorriu paternalmente. Inclinou-se, fixou nos meus os grandes olhos lúcidos, e falou:

– Coragem, meu filho! O Senhor não te desampara.<sup>6</sup> [Grifo nosso].

Sábios são os conselhos do generoso benfeitor Clarêncio ao dizer para André Luiz

aproveitar os *tesouros do arrependimento*<sup>7,8</sup>, confiando em Deus: “*Bem-aventurados os que choram, pois eles serão consolados.*” (Mateus, 5:4; grifo nosso).

No que consiste a salvação? A salvação consiste em nos libertarmos da escravidão do pecado.

De acordo com o *Novo dicionário de teologia*,

As Escrituras empregam uma variedade de palavras para significar “pecado”, com acepções que variam desde “errar o alvo” e “quebra de relacionamento” até “impiedade”, “perversão” e “rebelião”. Todavia, o tema comum de toda a expressão bíblica relativa a pecado é a ideia central de que se trata de um estado do ser humano que o separa da santidade de Deus; biblicamente, o pecado é, em última análise, pecado contra Deus.<sup>9</sup>

O pecado consiste num falso movimento da alma que a leva subjetivamente para longe da Luz de Deus. Esse é o estado de trevas em que se encontrava André Luiz.

Sábias são as considerações de Emmanuel:

Prometeu-nos Jesus: “Quem me segue não anda em trevas”. O Senhor não se obrigava a

clarear aos que apenas aceitassem as verdades e sim aos que lhe aderissem ao próprio caminho. [...]”<sup>10</sup>

Nesse mesmo sentido, esclarece a *Bíblia de estudo MacArthur*, “a palavra ‘seguir’ transmite a ideia de alguém que se entrega totalmente à pessoa que segue. Na cabeça de Jesus, não existem seguidores de coração dividido”<sup>11</sup>.

Jesus quer nos trazer para o seu aprisco (João, 10:16). Aquele que crê na luz se transforma em filho da luz (João, 12:36; 1 Tessalonicenses, 5:5), “pois antigamente vocês estavam mergulhados na escuridão, mas agora têm a luz no Senhor. Vivam, portanto, como filhos da luz!” (Efésios, 5:8).

Viver como filhos da luz nos remete à ideia de conversão.

A conversão é um conceito que alcança “uma entidade única com dois aspectos distintos, mas inseparáveis: arrependimento e fé”<sup>12</sup>.

Esse foi o processo de conversão experimentado por André Luiz: arrependimento, que consiste na mudança de mentalidade, e fé que “[...] dá a perseverança, a energia e os recursos que fazem vencer os obstáculos, nas pequenas como nas grandes coisas. [...]”<sup>13</sup>.

A missão de Jesus é trazer sua própria luz para o mundo

que se encontra em trevas (João, 8:12; 12:46) a fim de salvar o seu povo dos seus pecados (Mateus, 1:21). Nesta altura, já é possível notar que a palavra “salvação” não tem qualquer relação com a teologia do livramento das penas eternas, mas sim com o estado evolutivo da Humanidade.

A fé verdadeira deve atender aos chamados da luz.

Chamado para o arrependimento (Marcos, 1:15).

Chamado para seguir o Mestre (João, 1:43; Mateus, 9:9).

Chamado para a renúncia pessoal (Mateus, 16:24).

Chamado para imitação do Cristo (João, 13:15).

Chamado para o serviço (Mateus, 4:19).

Chamado para andar na luz (Isaiás, 2:5; João, 12:35).

Lísias recorda que

[...] Incontável é o número dos chamados, meu amigo; mas onde os que atendem ao chamado? Com raras exceções, a massa humana prefere aceder a outro gênero de convites. [...].<sup>14</sup>

Todos podem alcançar a misericórdia de Jesus Cristo, atendendo aos seus chamados. O Apóstolo Paulo alcançou, mesmo sendo ele autodeclarado o principal dos pecadores (1 Timóteo, 1:15), alguém que vivia ao encaço

dos seguidores do Caminho, perseguindo alguns até a morte, prendendo homens e mulheres e lançando-os na prisão (Atos, 22:4).

André Luiz também alcançou a misericórdia, sendo resgatado das suas trevas interiores.

Em suas palavras,

[...] Pela primeira vez, depois de anos consecutivos de sofrimento, o pobre coração, saudoso e atormentado, à maneira de cálice muito tempo vazio, enchera-se de novo das gotas generosas do licor da esperança.<sup>15</sup>

O mesmo Senhor e Salvador, que derramou as bênçãos da sua misericórdia sobre o Apóstolo Paulo e André Luiz, também deseja nos conceder um lugar em sua família espiritual (Mateus, 12:46 a 50; Marcos, 3:31 a 35), sendo nossa a responsabilidade de atender aos seus chamados.

////////////////////

\* N.A.: Escritor e expositor espírita – Laura de Freitas (BA).

#### REFERÊNCIAS:

<sup>1</sup> KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noletto Bezerra. 2. ed. 13. imp. Brasília, DF: FEB, 2022. cap. 1, its. 9 a 11.

<sup>2</sup> XAVIER, Francisco Cândido. *Nosso Lar*. Pelo Espírito André Luiz. 64. ed. 15. imp.

Brasília, DF: FEB, 2020. cap. 1 – *Nas zonas inferiores*.

<sup>3</sup> JONES, David Martyn Lloyd. *Estudos no sermão do monte*. Ed. Fiel. cap. IV.

<sup>4</sup> XAVIER, Francisco Cândido. *Nosso Lar*. Pelo Espírito André Luiz. 64. ed. 15. imp. Brasília, DF: FEB, 2020. cap. 2 – *Clarência*.

<sup>5</sup> Esse detalhe sutil, descrito por André Luiz, faz-nos recordar as palavras de Jesus: “Eu lhes asseguro que, a não ser que vocês se convertam e se tornem como crianças, jamais entrarão no Reino dos céus” (Mateus, 18:3).

<sup>6</sup> XAVIER, Francisco Cândido. *Nosso Lar*. Pelo Espírito André Luiz. 64. ed. 15. imp. Brasília, DF: FEB, 2020. cap. 2 – *Clarência*.

<sup>7</sup> XAVIER, Francisco Cândido. *Nosso Lar*. Pelo Espírito André Luiz. 64. ed. 15. imp. Brasília, DF: FEB, 2020. cap. 4 – *O médico espiritual*.

<sup>8</sup> “O tempo é chegado”, dizia Ele. “O Reino de Deus está próximo. Arrependam-se e creiam nas boas novas!” (Marcos, 1:15).

<sup>9</sup> FERGUSON, Sinclair B.; WRIGHT, David F.; PACKER, J. *Novo dicionário de teologia*. Ed. Hagnos.

<sup>10</sup> EMMANUEL. *O evangelho por Emmanuel: comentários ao evangelho segundo João*. Coord. Saulo Cesar Ribeiro da Silva. 1. ed. 8. imp. Brasília, DF: FEB, 2022. João 8:12, texto: Na Lei do auxílio. In: *Canais da vida*. CEU, cap. 7.

<sup>11</sup> BÍBLIA DE ESTUDO MACARTHUR. Ed. SBB.

<sup>12</sup> ERICKSON, Millard J. *Teologia sistemática*. Ed. Vida Nova.

<sup>13</sup> KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noletto Bezerra. 2. ed. 13. imp. Brasília, DF: FEB, 2022. cap. 19, it. 2.

<sup>14</sup> XAVIER, Francisco Cândido. *Nosso Lar*. Pelo Espírito André Luiz. 64. ed. 15. imp. Brasília, DF: FEB, 2020. cap. 5 – *Recebendo assistência*.

<sup>15</sup> XAVIER, Francisco Cândido. *Nosso Lar*. Pelo Espírito André Luiz. 64. ed. 15. imp. Brasília, DF: FEB, 2020. cap. 3 – *A oração coletiva*.